

MAIO | 2023

CESTA BÁSICA

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC





SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO(SEPLAN)
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS E PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO (CEPRO)**

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Rafael Tajra Fonteles

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Washington Luís de Sousa Bonfim

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS E PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO (CEPRO)**

Cíntia Bartz Machado

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E ESTATÍSTICAS (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E INDICADORES (GEI)

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO IPC – TERESINA

Geysivan Campos Sampaio

Ivonete dos Reis Galdino

João Vitor Rodrigues de Araújo (Estagiário)

José Manuel Monteiro Rosa Simões Mendes

Leonardo dos Reis Melo

Maria Clara da Costa Araújo Linhares (Estagiária)

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova



CESTA BÁSICA

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC

MAIO | 2023



SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



INTRODUÇÃO

A pesquisa da cesta básica, desenvolvida pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO), é um importante instrumento de análise econômica que visa monitorar o custo dos alimentos e produtos essenciais para a população. Esta pesquisa consiste em acompanhar os preços de uma lista de produtos básicos em diferentes estabelecimentos comerciais, permitindo avaliar a variação dos preços ao longo do tempo e em diferentes capitais.

Com base nos resultados obtidos, pode-se avaliar o impacto dessas variações nos gastos das famílias e medir o poder de compra da população. A pesquisa da cesta básica desempenha um papel fundamental no monitoramento da inflação e na formulação de políticas públicas relacionadas à garantia do acesso a alimentos e à qualidade de vida da população.

No dia 30 de abril de 1938, Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936 foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 399. Essa regulamentação estabelece que o salário mínimo é a retribuição devida ao trabalhador adulto, independentemente do gênero, por cada dia de trabalho regular, com o propósito de suprir, em uma determinada época e área geográfica do país, suas necessidades básicas de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (Decreto-Lei nº 399 art. 2º).

Mediante uma pesquisa realizada em cada localidade, bem como a obtenção de informações salariais junto a empresas de diversas regiões, como Comissões do Salário mínimo, previamente à promulgação do



SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN





Decreto, foram determinados os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Esta cesta, conhecida como Cesta Básica de Alimentos, visa garantir o sustento e o bem-estar de um trabalhador adulto, fornecendo provisões equilibradas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e os sustentos são específicos para cada região, conforme demonstrado na tabela a seguir.

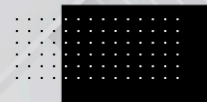
Tabela 1: Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399/1938*

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
Legumes (Tomate)	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Frutas (Banana)	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Óleo Manteiga	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg

Fonte: BRASIL. Decreto Lei nº 399, de 30 de abril de 1938. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* Região 1: Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal; Região 2: Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão; Região 3: Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul. Nacional: cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Os produtos da cesta e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por região e foram definidas pelo Decreto-Lei nº 399, de 1938, que estabelece a fixação do salário mínimo, a que todo trabalhador tem direito, em retribuição ao serviço prestado, competindo com as comissões de salário mínimo, instituída pela lei. Para a definição dos locais de coleta, empregou-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008/2009 do IBGE em que foram considerados os gastos médios mensais das famílias de um a três salários mínimos e os locais onde adquirem os produtos das cestas Básicas.



De acordo com a metodologia Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), os principais agrupamentos apontam 4(quatro) tipos de comércio, tais como:

- **Supermercados:** supermercados, hipermercados, mercearias, armazéns, empórios etc.;
- **Feiras:** feiras-livres, mercado municipal, hortifrútis, sacolões, quitanda, frutaria, fruteiro, verdureira, feira de frutas etc.;
- **Açougues:** açougue e casa de carne e
- **Padarias:** padaria, confeitaria, casa de pães, casas de doce, panificadora, posto de pão, depósito de pão etc.

CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA

Maio de 2023

No mês de maio de 2023, a Cesta Básica teve um custo de **R\$ 605,56** (seiscentos e cinco reais e cinquenta e seis centavos) para os moradores de Teresina. Comparando com a última pesquisa realizada em março de 2018, houve um aumento de 73,6%. É importante destacar que, nesse mesmo período, a variação do salário-mínimo foi de apenas 38,3%, tais dados indicam que o salário mínimo não acompanhou o aumento dos custos da cesta básica, evidenciando um descompasso entre ambos.

No contexto atual, o salário mínimo é de R\$ 1.320,00, o que equivale a R\$ 17,98 por hora trabalhada e R\$ 64,46 por dia trabalhado. A cesta básica em Teresina representa aproximadamente 45,88% do salário mínimo.

Além disso, o salário mínimo atual não é suficiente para suprir as necessidades de alimentação de uma família composta por um casal e dois filhos ao longo de um mês. O salário mínimo necessário para atender a essas demandas é de, aproximadamente, **R\$ 5.577,80**, representando mais de quatro vezes o valor do salário mínimo vigente. Essa discrepância demonstra a dificuldade que muitas famílias enfrentam para garantir uma alimentação adequada.

Desse modo, ressalta-se a importância de analisar não apenas o valor absoluto da cesta básica, mas, também, o tempo e os recursos necessários para adquiri-la.

Considerando o estudo controlado pelo DIEESE, e conforme os dados da Tabela 2, em que são apresentadas as capitais pesquisadas, incluindo a cidade de Teresina, onde a pesquisa é conduzida pela Superintendência CEPRO, observa-se que Teresina ocupa a 13ª posição entre todas as capitais onde a pesquisa é realizada. Vale ressaltar que Aracaju se destaca como a capital com o menor custo, enquanto São Paulo apresenta maiores despesas relacionadas à alimentação básica. Em relação às capitais do Nordeste, Teresina figura como a 6ª posição com o custo da cesta considerada alta em relação a outros estados do Nordeste (Aracaju, João Pessoa, Recife, Salvador e Natal).

Tabela 2: Cesta básica de alimentos custo e variação da cesta básica

	Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Relação custo da variação cesta x salário mínimo *	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
1	São Paulo	791,82	-0,36	60,0	131h58mm	0,07
2	Porto Alegre	781,56	-0,25	59,2	130h16m	2,08
3	Florianópolis	765,13	-0,55	58,0	127h31m	-0,53
4	Rio de Janeiro	749,76	-0,13	56,8	124h58m	-0,40
5	Campo Grande	724,09	-1,85	54,9	120h41m	-2,70
6	Vitória	706,06	0,31	53,5	117h41m	-3,12
7	Goiânia	704,89	-0,01	53,4	117h29m	0,04
8	Curitiba	703,83	1,41	53,3	117h19m	0,74
9	Brasília	703,43	-1,9	53,3	117h14m	-3,48
10	Fortaleza	672,66	0,43	51,0	112h07m	2,85
11	Belém	669,8	1,37	50,7	111h38m	4,75
12	Belo Horizonte	666,82	-0,32	50,5	111h08m	-4,24
13	Teresina*	605,56	-	45,9	100h55m	-
14	Natal	602,16	-0,62	45,6	100h22m	3,05
15	Salvador	594,32	1,42	45,0	99h03m	4,14
16	Recife	587,13	0,84	44,5	97h52m	3,90
17	João Pessoa	580,95	-0,76	44,0	96h50m	3,40
18	Aracaju	553,76	-0,02	42,0	92h17m	6,28

Fonte: Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais)

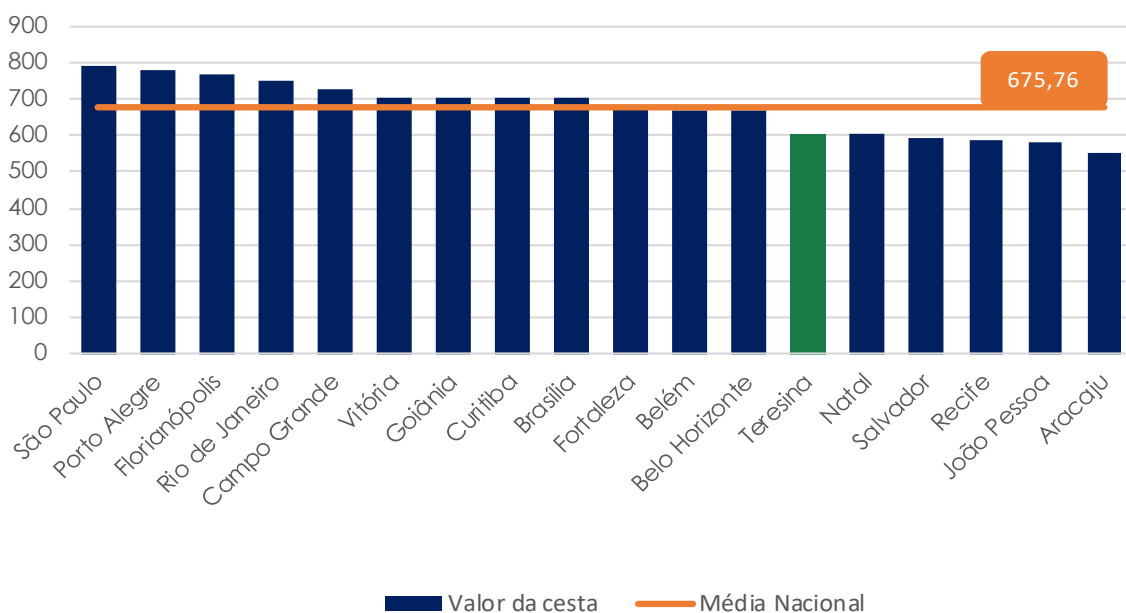
Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO

Em Teresina, a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo é de aproximadamente 45,88%. Além disso, o tempo médio de trabalho necessário para adquirir uma cesta básica na capital corresponde a 100 horas e 55 minutos, o equivalente a 13 dias trabalhados. Esses dados enfatizam a importância de se considerar o esforço e a dedicação dos trabalhadores teresinenses para garantir a sua subsistência básica. A variação no tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica em Teresina também está dentro da média observada nas demais localidades.

A relação entre o custo dos alimentos essenciais e a população evidenciam minimamente os desafios enfrentados pela população local em suprir suas necessidades básicas, o que pode impactar diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade.

Comparando com São Paulo, os paulistanos precisam trabalhar 31 horas e 24 minutos a mais que o teresinense. Destaca-se ainda que a cesta básica de Teresina (R\$ 605,56) esteve abaixo da média nacional (R\$ 675,76) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Valor da cesta em relação à média (R\$)



Fonte: Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais)
 Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência

Os estados do Nordeste se destacam por apresentar um custo da cesta básica abaixo da média nacional, de R\$ 675,76 (Gráfico 1). Teresina, em particular, destaca-se por possuir uma cesta básica com um valor R\$ 70,20 menor, representando 10% a menos em relação à média nacional.

Quando levado em consideração o custo da cesta básica e o salário mínimo, o valor apresentado para Teresina é relativamente alto, indicando um desafio para os trabalhadores locais em garantir sua subsistência básica. Por outro lado, os estados das regiões Sudeste e Sul apresentam um custo de vida mais elevado nesse aspecto. Essa disparidade revela diferenças nos custos alimentares entre as regiões do país.

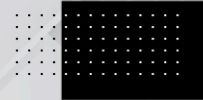
Teresina teve, em maio, a segunda cesta básica mais alta entre as sete capitais do nordeste em que a pesquisa é realizada. É interessante observar que a média do Nordeste ficou em R\$ 599,51, indicando que o custo da cesta básica em Teresina é apenas 1% menor em relação à média regional. Ao comparar Teresina com a capital do Estado do Ceará, que mantém o maior custo da cesta básica no Nordeste, podemos constatar que a cesta dos teresinenses é 9,98% mais barata que a de Fortaleza.

Tabela 3- Valores das cesta básica de alimentos e o custo e variação para os Estados do Nordeste

	Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Relação Custo da Cesta x Salário Mínimo*	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
1	Fortaleza	672,66	0,43	50,96	112h07m	2,85
2	Teresina	605,56*	-	45,88	100h55m*	-
3	Natal	602,16	-0,62	45,62	100h 22m	3,05
4	Salvador	594,32	1,42	45,02	99h 03m	4,14
5	Recife	587,13	0,84	44,48	97h 52m	3,9
6	João Pessoa	580,95	-0,76	44,01	96h 50m	3,4
7	Aracaju	553,76	-0,02	41,95	92h 17m	6,28

Fonte: Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais)

Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência



Na Tabela 4 estão listados os produtos com maior participação na cesta básica em Teresina.

- Carne Bovina: R\$ 167,15 (27,6% do valor total)
- Pão: R\$ 113,75 (18,8% do valor total)
- Tomate: R\$ 95,08 (15,7% do valor total)

Os produtos com menor participação nos gastos são:

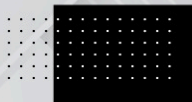
- Café: R\$ 2,28 (0,4% do valor total)
- Óleo: R\$ 5,39 (0,9% do valor total)
- Açúcar: R\$ 13,17 (2,2% do valor total)

Desse modo, pode-se observar que a carne bovina, o pão e o tomate têm maior impacto financeiro, enquanto o café, óleo e açúcar têm menor impacto nos gastos totais.

Tabela 4- Composição, quantidade e valor da Cesta Básica para a cidade de Teresina- Maio de 2023

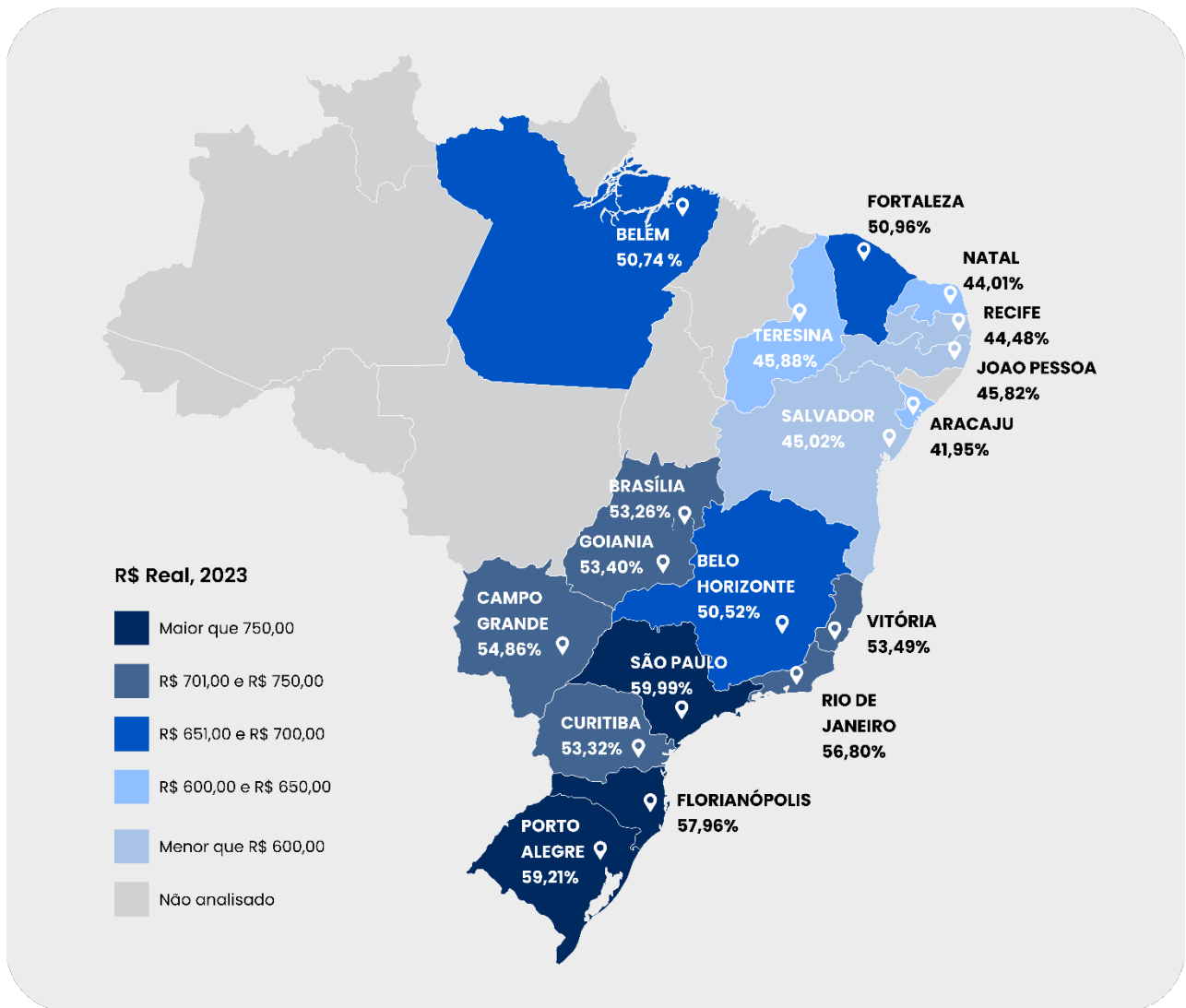
Produtos alimentícios	Quantidade	Valor (R\$)
Arroz	3,6 kg	18,15
Feijão	4,5 kg	39,20
Açúcar	3,0 kg	13,17
Café	300 gr	2,28
Farinha	3,0 kg	27,28
Óleo	750 gr	5,39
Carne Bovina	4,5 kg	167,15
Leite	6,0 l	37,90
Margarina	750 gr	18,99
Pão	6 kg	113,75
Tomate	12,0 kg	95,08
Banana	90 unid	67,24
Total		605,56

Fonte: Superintendência CEPRO.



A Figura 1 demonstra o posicionamento de Teresina em relação ao custo da cesta básica em comparação com outras capitais do país. Teresina está situada na faixa de R\$ 600,00 a R\$ 650,00 para o custo da cesta básica, representando aproximadamente 45,88% do salário. Em comparação com outras capitais do Nordeste, ela está em uma posição semelhante a Nata.

Figura 1 – Custo médio da cesta básica e percentual gasto do salário-mínimo



Fonte: Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais)